

RUA PEDRO GOMES - PEIRÓ

Decreto nº 5477 de 05-09-1978

Formada pela Travessa 1 da Vila 31 de Março

Início na Avenida Carlos Grimaldi

Término na Rua Epitácio Pessoa

Vila 31 de Março

Obs.: Proposta do Prefeito Francisco Amaral.

PEDRO GOMES - PEIRÓ

Seu apelido de Peiró, ninguém soube de onde proveio ou porque. Era um negro reluzente, de fala mansa, porém incisivo, educado, cortez, sempre sorridente e gentil, mostrando uma dentadura que ficou famosa e fazia inveja, pelos dentes sadios e perfeitos. Desde pequeno, mostrou-se constituir um líder nato, a partir do grupo de meninos que se reunia na esquina da rua Dr. Quirino com Cônego Cipião. Jogava seu futebol com bola de meia, num campinho da rua Cônego Cipião pouco acima da rua Barão de Jaguará, deixando a vizinhança atordoada com a gritaria. Por sua elasticidade e cabeçadas fulminantes era chamado "menino borracha". E foi ganhando notoriedade até ser convidado para integrar o E. C. Americano, do futebol varzeano de Campinas, das proximidades do Bosque dos Jequitibás. Foram campeões em 1927, fazendo jús as medalhas tradicionais, ingressando então no clube de sua paixão: a Ponte Preta. Ali marcou época, constituindo-se num dos mais eficazes e dedicados jogadores da veterana entidade. Deixando o futebol, jamais deixou essa agremiação, passando a ser um dos seus mais ferrenhos torcedores. Muito conhecido e com enorme número de amizades, Peiró se tornou tradicional torcedor da Ponte Preta. Já no fim de sua existência, prestando serviços a Moisés Lucarelli, não se desligou jamais da Ponte Preta. Faleceu em Campinas, a 5 de junho de 1978. Deixou viúva d. Braulia de Moraes Gomes.



DECRETO N.º 5477, DE 5 DE SETEMBRO DE 1978.

Dá denominação a vias públicas do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA PEDRO GOMES — PEIRO — a Travessa 1 da Vila 31 de Março, com início na Avenida Carlos Grimaldi e término na Rua Eptácio Pessoa.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

FAÇO MUNICIPAL, 5 de setembro de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. CARLOS SOARES JUNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos.

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.652, de 10 de julho de 1978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 5 de setembro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



DECRETO N.º 5477, DE 5 DE SETEMBRO DE 1978.

Denomina Pedro Gomes — Peiró uma via pública do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

Artigo 1.º — Fica denominada RUA PEDRO GOMES — PEIRÓ — a Travessa 1 da Vila 31 de Março, com início na Avenida Carlos Grimaldi e término na Rua Eptácio Pessoa.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 5 de setembro de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos.

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.652, de 10 de julho de 1978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 5 de setembro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

PUBLICA-SE NOVAMENTE POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO.



Terça-feira, 6 de junho de 1978

FALECIMENTOS

Serviço Funerário Municipal

Fones: 8-3833 e 8-2648 — Dia e Noite

DEFRENTE AO CORPO DE BOMBEIROS

PEDRO GOMES (Peró) — Faleceu ontem, às 21,30 horas, o sr. Pedro Gomes, mais conhecido nos meios futebolísticos por Peró. O falecido era antigo jogador de futebol da A. A. P. P. Deixa viuva a sra. Braulia de Morais Gomes de cujo consórcio deixa um filho, sr. Mauro Gomes. O feretro sairá hoje, às 15 horas, do Velório Nossa Senhora da Boa Morte para o Cemitério da Saudade.

Peiró, esse amigo

Ele residia nas proximidades do "ponto" da reunião da molecada da aquele tempo, que ficava no cruzamento da rua Dr. Quirino com Cônego Ciplão.

Sempre foi chamado de "Peiró" sem que, até hoje, ninguém soubesse como e porque. Do seu grupo faziam parte, Gadunha, Manecão, Chico Pedreira, Alemão, Vermelho e tantos outros que me fogem à memória.

Ele era um líder natural. Fala mansa, incisivo, educado, cortez, sempre sorridente, ele, que tinha uma dentadura de fazer inveja.

Desde a infância jogava suas "peladas" com bola de meia, ali na rua Cônego Ciplão, na quadra acima da Barão de Jaguará, cuja vizinhança vivia atordoada com a gritaria.

Já nessa ocasião era chamado o "menino borracha", pela elasticidade de seu corpo e pelos saltos que dava para pegar a bola, nas cabeçadas que fulminavam os goleiros. Era um "craque" futuroso.

Minha amizade com Peiró data do longínquo ano de 1927, quando fazíamos parte do 1.º quadro de futebol varzeano, do Esporte Clube Americano, cuja sede e campo ficavam nas proximidades do bosque dos Jequitibás.

E essa amizade foi crescendo dia a dia, culminando com a classificação, em 1.º lugar, no campeonato da Liga Campineira de Futebol, desse nosso clube, quando recebemos, publicamente, uma medalha de prata com aro de ouro, gravada com o nosso nome. Ao recebermos o prêmio, o abraço que trocamos foi qualquer coisa que não se pode descrever.

No ano seguinte, 1928, nos desligamos do Americano, e com saudades fomos integrar o famoso 2.º quadro de futebol da Associação Atlética Ponte Preta, no aristocrático bairro do Cambul, na Avenida Júlio Mesquita. Ai a amizade "estourou"...

Ele era a minha companhia predileta. Na Ponte Preta, seu nome mudou para "homem de borracha".

Lembro-me bem, que num jogo de campeonato, da então Liga Amadores de Futebol — LAF — do São Paulo, em 1928, jogando no campo do antigo Esporte Clube São Bento (hoje

geral, Eu eu então... Os companheiros me animavam, dizendo que até o final do jogo a coisa mudaria.

De todos, o que mais se preocupava comigo, era o Peiró. Tranquillizava-me, como verdadeiro irmão, prometendo desfazer a diferença e lembrando-me das "guerras" que enfrentávamos no tempo do Americano.

Voltamos a campo para o segundo tempo. Logo de saída, fizemos uma boa jogada, levando a bola até a área adversária e após um bem medido "centro" do ponta direita, Peiró empatava a peleja com um soberbo e certeiro "bate-pronto".

A alegria foi geral. Ele, sempre com aquele sorriso aberto, correu até onde eu me encontrava e com aquela voz mansa e pausada, disse-me: "Esse gol foi em sua homenagem, menino. Força que ainda ganhamos a partida". Daí à vitória foi um passo. Vencemos por 3 a 1, com esse gol de Peiró, e outros de Bororó e Nadico.

Esse fato foi lembrado, quando li nos jornais da cidade, a infausta notícia do seu falecimento, cujo sepultamento se deu no dia 6 do corrente.

Peiró já não pertence a este mundo. Seus amigos — e são muitos — não mais o verão pelas ruas de Campinas, a que ele tanto amou. O majestoso não mais ouvirá o grito que lhe saía da garganta, incitando seus ídolos para a vitória consagrada.

...Seus familiares chorarão a perda do ente querido. A legião de amigos que tinha, sentirá a falta desse "perdulário de alegria e simpatia".

Porém, enquanto me restar um sopro de vida, lembrar-me ei, saudoso, dessa figura benquista, amigo sincero e meu incentivador no futebol, do qual me afastei devido a uma forte contusão num dos joelhos.

Peiró — Pedro Gomes — o menino que jogava bola nas ruas e era líder natural de seus companheiros, descansa. Suas chuteiras, dependuradas, lembram as suas jogadas elegantes e firmes. Bem dizia, na época, o consagrado jogador Bino, da Ponte Preta, referindo-se a Peiró: "Esse menino será o meu substituto no 1.º quadro. E foi.

Deus, nosso senhor, lhe dê um bom lugar em sua companhia, Peiró. Seus familiares estão de luto. Seus



sem que, até hoje, ninguém soubesse como e porque. Do seu grupo faziam parte, Gadunha, Manecão, Chico Pedreira, Alemão, Vermelho e tantos outros que me fogem à memória.

Ele era um líder natural. Fala mansa, incisivo, educado, cortez, sempre sorridente, ele, que tinha uma dentadura de fazer inveja.

Desde a infância jogava suas "peladas" com bola de meia, ali na rua Cônego Cipião, na quadra acima da Barão de Jaguará, cuja vizinhança vivia atordoada com a gritaria.

Já nessa ocasião era chamado o "menino borracha", pela elasticidade de seu corpo e pelos saltos que dava para pegar a bola, nas cabeçadas que fulminavam os goleiros. Era um "craque" futuroso.

Minha amizade com Peiró data do longínquo ano de 1927, quando fazíamos parte do 1.º quadro de futebol varzeano, do Esporte Clube Americano, cuja sede e campo ficavam nas proximidades do bosque dos Jequitibás.

E essa amizade foi crescendo dia a dia, culminando com a classificação, em 1.º lugar, no campeonato da Liga Campineira de Futebol, desse nosso clube, quando recebemos, publicamente, uma medalha de prata com aro de ouro, gravada com o nosso nome. Ao recebermos o prêmio, o abraço que trocamos foi qualquer coisa que não se pode descrever.

No ano seguinte, 1928, nos desligamos do Americano, e com saudades fomos integrar o famoso 2.º quadro de futebol da Associação Atlética Ponte Preta, no aristocrático bairro do Cambul, na Avenida Júlio Mesquita. Ali a amizade "estourou"...

Ele era a minha companhia predileta. Na Ponte Preta, seu nome mudou para "homem de borracha".

Lembro-me bem, que num jogo de campeonato, da então Liga Amadores de Futebol — LAF — de São Paulo, em 1928, jogando no campo do antigo Esporte Clube São Bento (hoje desaparecido), na capital, em que eu era o "beque de espera" e ele, o "centro médio". No final do 1.º tempo, num chute de bola parada, esta resvalou em meu corpo e tirando o goleiro da jogada penetrou mansamente no gol. Um a zero para o adversário.

... Como era natural, fiquei abatido com o "gol contra", eu, que não estava habituado a perder jogo.

Nos vestiários, o desânimo era

do-mo das "guerras" que enfrentávamos no tempo do Americano.

ANDVI 3797.6

Voltamos a campo para o segundo tempo. Logo de saída, fizemos uma boa jogada, levando a bola até a área adversária e após um bem medido "centro" do ponta direita, Peiró empata a peleja com um soberbo e certo "bate-pronto".

A alegria foi geral. Ele, sempre com aquele sorriso aberto, correu até onde eu me encontrava e com aquela voz mansa e pausada, disse-me: "Esse gol foi em sua homenagem, menino. Força que ainda ganhamos a partida". Dai à vitória foi um passo. Vencemos por 3 a 1, com esse gol de Peiró, e outros de Bororó e Nadico.

Esse fato foi lembrado, quando li nos jornais da cidade, a infausta notícia do seu falecimento, cujo sepultamento se deu no dia 6 do corrente.

Peiró já não pertence a este mundo. Seus amigos — e são muitos — não mais o verão pelas ruas de Campinas, a que ele tanto amou. O majestoso não mais ouvirá o grito que lhe saía da garganta, incitando seus ídolos para a vitória consagrada.

... Seus familiares chorarão a perda do ente querido. A legião de amigos que tinha, sentirá a falta desse "perdulário de alegria e simpatia".

Porém, enquanto me restar um sopro de vida, lembrar-me-ei, saudoso, dessa figura benquista, amigo sincero e meu incentivador no futebol, do qual me afastei devido a uma forte contusão num dos joelhos.

Peiró — Pedro Gomes — o menino que jogava bola nas ruas e era líder natural de seus companheiros, descansa. Suas chuteiras, dependuradas, lembram as suas jogadas elegantes e firmes. Bem dizia, na época, o consagrado jogador Bino, da Ponte Preta, referindo-se a Peiró: "Esse menino será o meu substituto no 1.º quadro. E foi."

Deus, nosso senhor, lhe dê um bom lugar em sua companhia, Peiró. Seus familiares estão de luto. Seus amigos também.

O nosso clube, a Ponte Preta, prestará a você, num dos seus jogos, a homenagem a que você faz jus. Os seus atletas atuais, usarão a tarja negra, recordando a sua passagem envergando o glorioso uniforme alvopreto, que você amou e dignificou.

Adeus, meu amigo Peiró!

F. Martoni

